

Horizontes amplos para habitações de lazer



Fundada há 24 anos em São Gonçalo de Amarante, a empresa A Princesa do Tâmega foi crescendo passo a passo. Embora actuando em todos os segmentos da mediação imobiliária, tem sempre dedicado atenção particular às oportunidades ligadas ao universo da segunda habitação, em particular nos meios rurais.

[TEXTO: HELENA OSÓRIO]



Foi a primeira medidora imobiliária a surgir em Amarante – e durante 12 anos a única empresa do sector que aí exerceu actividade

PEDRO FERRARI

Profissionalismo, responsabilidade e seriedade formam, segundo Arnaldo Pinto da Costa, as bases do sucesso alcançado pela sociedade de mediação imobiliária A Princesa do Tâmega. Aos 65 anos, o fundador da empresa conta-nos como esta nasceu e cresceu no interior nortenho e cobre actualmente todo o território nacional, marcando presença igualmente no estrangeiro, através de parcerias locais já estabelecidas em Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Holanda e Dinamarca.

Um sonho adiado

Natural de Olo, a 19 quilómetros de Amarante, o nosso interlocutor cedo se apercebeu da imensidão do Mundo e da pacatez da sua aldeia junto ao rio que nasce em Lamas de Olo, perto de Vila Real. Os pais dedicavam-se ao trabalho no campo. Ele tinha outras aspirações e sentia que na sua terra natal estaria sempre limitado, pelo que, uma vez completada a instrução primária, não hesitou em partir para Lisboa, onde prosseguiu os estudos, ficando alojado em casa dos padrinhos.

«Continuei a estudar, tirei o Curso Comercial e outros cursos profissionais», recorda. «Foi n'Á Confidente, em 1968, que iniciei os meus conhecimentos nesta actividade.» Após ter prestado serviço militar em Angola, voltaria ainda à empresa Á Confidente – trabalhando, então, na delegação do Porto – antes de se oferecer para

uma segunda comissão de serviço militar, com a ideia de ficar definitivamente em terras angolanas, já que ambicionava novos rumos e maiores apostas. Havia casado na altura e considerava que Angola lhe oferecia mais e melhores condições de vida. Por ironia do destino, mal terminou essa segunda comissão foi forçado a regressar, porque o pai se encontrava gravemente doente. Para trás ficava a possibilidade de realizar um sonho, pois já tinha, em Luanda, um bom emprego e boas perspectivas profissionais. Acabara-se, aparentemente, a sua actividade na mediação imobiliária...

De volta a Amarante

Arnaldo Pinto da Costa trabalhou depois como secretário comercial na J.J. Gonçalves e chefe de contabilidade na delegação de Massarelos da Empresa Insulana de Navegação, na qual exerceu ainda as funções de director comercial da linha de África, na sequência da fusão da Insulana com a Companhia Colonial de Navegação, de que resultou a Companhia de Transportes Marítimos. Tinha 41 anos quando deixou Ermesinde, onde vivia, para se instalar de vez em Amarante.

«Eu sei sentir muito bem quem necessita de uma casa para reconquistar energias.»



Esta empresa conquistou merecida notoriedade junto de inúmeros interessados em adquirir uma segunda habitação

A Princesa do Tâmega, que fundou, foi a primeira mediadora imobiliária a surgir na localidade – e durante 12 anos a única empresa do sector que aí exerceu actividade.

Quando pensou em constituir a sociedade, Pinto da Costa teve de proceder ao registo prévio da denominação. Havia quatro hipóteses escolhidas e faltava uma para completar a proposta. Foi o filho Vítor Manuel, ainda criança, quem sugeriu «A Princesa do Tâmega» por Amarante ser assim conhecida. E foi essa, precisamente, a denominação que ficou...

O portefólio integra, habitualmente, cerca de um milhar de imóveis nos mais diversos pontos do País.



O principal objectivo, na época, era o de «servir bem os emigrantes que eram os que mais negócios imobiliários faziam», recorda. «Existiam alguns mediadores clandestinos a trabalhar em cafés mas não percebiam nada de legalização.»

Conquistar notoriedade e prestígio

Embora sediada em Amarante, esta mediadora não circunscreve, no entanto, a sua acção a nível local ou mesmo regional. Na actualidade, dispõe de um portefólio que integra, habitualmente, cerca de um milhar de imóveis nos mais diversos pontos do País, a partir de parcerias desenvolvidas até ao Algarve, na concretização progressiva do ambicioso objectivo anunciado por Amaldo Pinto da Costa: «Como fundador da empresa e timoneiro, pretendo criar uma rede nacional de parcerias, organizada desde Caminha a Vila Real de Santo António.» Distinguida, desde há anos, com o estatuto de «associada de mérito» pela Associação Portu-



«Esforçamo-nos por fazer o melhor, com profissionalismo, responsabilidade e seriedade», afirma Amaldo Pinto da Costa

«Inicialmente, as pessoas pensam numa casa de fim-de-semana e quando dão conta estão "viciadas"»



Embora sediada em Amarante, a sua acção não se circunscribe ao nível local ou mesmo regional.

guesa das Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (APEMIP) e membro da Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils et Agents Immobiliers (FIABCI) e da Associação Industrial Portuguesa (AIP), A Princesa do Tâmega actua em todos os segmentos do mercado da mediação imobiliária. Sublinhe-se, em particular, que ao longo de quase um quarto de século conquistou merecida notoriedade junto de inúmeros clientes interessados em adquirir uma segunda habitação – a chamada «casa de campo» ou «casa de férias».



Nova vida para propriedades rústicas

«Esforçamo-nos por fazer o melhor, com profissionalismo, responsabilidade e seriedade, que são as bases do sucesso desta empresa», afirma Arnaldo Pinto da Costa, «Eu sei sentir muito bem quem necessita de uma casa para reconquistar energias», considera. «Quando um cliente aparece para comprar casa de fim-de-semana, coloco-me no lugar dele e acabo por conseguir dar-lhe o que quer.» «Inicialmente, as pessoas pensam numa casa de fim-de-semana e quando dão conta estão "viciadas"», observa ainda o nosso interlocutor. «Algumas vêm viver definitivamente para o campo, outras lançam marcas de vinho e outros produtos.» O que, como também faz notar o fundador d'A Princesa do Tâmega – que na gestão quotidiana da empresa conta com a preciosa colaboração dos seus filhos – permite restituir vida e progresso a muitas propriedades rústicas abandonadas: «Nos meios rurais, as pessoas ligadas à terra estão a acabar e os filhos vendem o património dos pais ou avós já muito degradado. Nós conseguimos arranjar compradores que o vão restaurar. Vão dar-lhe uma utilidade.» 🏡

Contactos

A PRINCESA DO TÂMEGA
Largo de Santa Luzia
4604-909 AMARANTE
Tel.: 255 43 21 82 / 255 43 32 23
Fax: 255 43 24 58
e-mail: sede@princesa-tamega.pt
Internet: www.princesa-tamega.pt